

## **Memorial de Stefanie Costa Pinto Lopes**

Este memorial tem o objetivo de apresentar minha trajetória de vida pessoal e acadêmica, que me levou nos últimos anos a atuar na área da gestão do Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD/Fiocruz Amazônia e agora me candidatar para o cargo de Diretora deste Instituto.

Nasci em outubro de 1983 em Santos-SP e sou a quarta filha de meus pais, Carmen Lucia Costa Pinto Lopes e Luiz Antonio Marques Lopes. Fruto de uma família bastante feminina e feminista, minha mãe era quem sustentava economicamente nosso lar. Pedagoga, servidora pública do Estado de São Paulo, dedicou sua vida à educação. Foi levada pelo câncer aos 50 anos, pouco tempo após a merecida aposentadoria. Eu era a caçula da família e tinha 13 anos quando do ocorrido. Minhas irmãs Fernanda, Renata e Roberta (28, 23 e 21 anos) assumiram um papel central na minha adolescência e formação como cidadã. Meu pai, era contador e por trabalhar como autônomo tinha mais flexibilidade e, portanto, era ele com quem eu mais passava tempo na minha infância. Ele me ensinou a fazer contas de cabeça e encarar os desafios da vida com bom humor. Após a morte de minha mãe, casou-se novamente e me presenteou com uma irmã mais nova, Ana Luiza, hoje com 24 anos.

Eu sempre admirei minha mãe, e apreciei a carreira da Educação, no entanto fui desencorajada pela própria a segui-la, em especial, pela baixa remuneração e pouco reconhecimento. Ainda na infância me interessei pela área da Saúde, em muito por ocorridos familiares que levaram a questionar sobre o direito de acesso à saúde e também sobre o funcionamento do corpo humano.

Com 17 anos, decidi que queria seguir alguma profissão da área da saúde, e imaginava uma carreira na Ciência pois queria descobrir novas formas de prevenir e curar doenças. Pensei em trilhar a carreira da Medicina, mas pela concorrência do Curso e tempo de formação optei pelas Ciências Biológicas. Na época pensava em trabalhar com Genética, fazia pouco tempo que o Projeto Genoma Humano tinha conseguido seus resultados, e aquilo me encantava.

Cursei Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (2002-2006), onde iniciei minha carreira na Ciência através da

Iniciação Científica (2005-2006). Fiz Mestrado (2006-2008) e Doutorado (2008-2012) em Genética e Biologia Molecular na mesma Universidade. Meu orientador foi o Dr. Fabio Costa, hoje meu colaborador e pesquisador visitante sênior do ILMD/Fiocruz Amazônia. Minha área de pesquisa sempre foi a Malária, e no Doutorado tive a oportunidade de sair da bancada do laboratório na região sudeste do Brasil e conhecer a região endêmica de malária onde nosso grupo, em parceria, iniciava um projeto bastante complexo e interessante para elucidar processos fisiopatogênicos da doença.

Minha primeira viagem a Manaus foi no ano de 2008, quando conheci a Fiocruz Amazônia e, a partir daí, passei a viajar de Campinas a Manaus rotineiramente. Nossa parceria local era com o Dr. Paulo Nogueira na Fiocruz Amazônia e com o Dr. Marcus Lacerda na Fundação de Medicina Tropical (FMT-HVD). No ano de 2011 cheguei a me mudar temporariamente para a capital do Amazonas, mas fui surpreendida com o adoecimento e falecimento de meu pai o que me levaram a escalonar novamente os intervalos da pesquisa entre Manaus e Campinas.

Já no Pós-doutorado (2012-2014), apesar de ter a possibilidades de realizá-lo no exterior, optei por continuar meu projeto na região endêmica de malária e contei com o apoio da FAPESP para a realização do mesmo. Neste período consegui financiamento do CNPq para meu primeiro projeto como Coordenadora (2013-2016).

No ano de 2014 houve o 2º maior concurso da história da Fiocruz e me inscrevi com muita esperança de ser pesquisadora em Saúde Pública para uma vaga na Fiocruz Amazônia. Com o êxito no concurso, veio muita alegria e muito trabalho. Fui admitida em dezembro de 2014, e já em 2015 fui credenciada como docente no Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical (UEA/ FMT-HVD) e comecei a orientar meu primeiro aluno de Mestrado. Neste mesmo ano também passei a orientar bolsistas de Iniciação Científica no ILMD/Fiocruz Amazônia e participei do grupo de pesquisadores que propuseram a APCN para instalação do Programa de Pós-graduação em Biologia da Interação Patógeno Hospedeiro (PPGBIO-Interação).

Em 2016 passei a integrar o Comitê Executivo do Programa de Iniciação Científica (PIC- ILMD/Fiocruz Amazônia) e de 2017 a 2019, fui Coordenadora do PIC- ILMD/Fiocruz Amazônia. Neste período elaboramos

o Manual do Bolsista, estruturamos a página de internet do Programa, instituímos o banco de currículos como instrumento de prospecção de bolsistas, estruturamos o momento da Acolhida aos bolsistas e oferecemos atividades formativas além do desenvolvimento do Projeto de Pesquisa.

No ano de 2017, me candidatei ao Conselho Deliberativo da Unidade e atuei como Conselheira por dois anos. Durante este período tomei conhecimento do funcionamento da gestão participativa e democrática da Fiocruz.

No final deste mesmo ano, fui eleita Coordenadora do PPGBIO-Interação por um quadriênio. Durante este período, conseguimos a aprovação e instalação do Curso de Doutorado no âmbito do Programa com o consequente aumento da nota para 4 antes mesmo da avaliação quadrienal pela CAPES. Esta conquista é um fato marcante e importante para o Programa. Ainda, estive na Coordenação do Programa durante a pandemia de COVID-19 e conseguimos mitigar os efeitos dela no ensino a partir de muito diálogo, rápida adaptação ao ambiente remoto e atuação caso a caso para apoiar o estudante no término do Curso, que foram desde prorrogação de bolsas a interlocução entre coordenação, orientador e aluno para vislumbrar como todos poderiam atuar para o término do Projeto e curso.

Importante destacar que todos estes desafios foram assumidos e enfrentados mesmo durante o gozo das duas licenças maternidades que tive (01 a 07/2017 e 09/2019 a 03/2020). Dividir a função da maternidade e da profissão é uma luta diária para mim e outras mães, que na maioria das vezes são menos privilegiadas.

No ano de 2020, pouco antes da instalação da pandemia, assumi a Chefia do Laboratório Diagnóstico e Controle de Doenças Infecciosas (DCDIA), função que exerci até janeiro de 2022. Como chefe do Laboratório, minha primeira grande tarefa foi apresentar um projeto integrado do Laboratório para o Edital PROEP 2020. Fizemos uma análise do que nos unia como um grupo. Este exercício foi bastante importante para o projeto e planejamento integrado. Nosso laboratório foi um dos mais produtivos, de acordo com os Indicadores da Pesquisa no período.

Em 2021, fui escolhida para a posição de Diretora Substituta pela Diretora eleita Adele Benzaken. Neste mesmo ano fui eleita como uma das

representantes do ILMD/Fiocruz Amazônia no Congresso Interno da Fiocruz. Destaco isto pois foi uma oportunidade importante para discutir o planejamento institucional de maneira democrática e participativa e vislumbrar o papel estratégico do ILMD/Fiocruz Amazônia. Aprendi muito durante as discussões no ILMD/Fiocruz Amazônia e nos grupos de trabalho e Assembleia na Fiocruz.

Como diretora substituta, pude conhecer e aprender aspectos da administração pública e, em especial, da Fiocruz, que eu como pesquisadora desconhecia. Tive a oportunidade também de participar de reuniões estratégicas e articulações interinstitucionais visando a cooperação e captação de recursos para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa da Instituição. Em suma, aprendi muito com toda a equipe da gestão e com a Diretora eleita que possuía vasta experiência em administração pública.

Em 2022, assumi a Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação. Na pasta, coordenei o credenciamento/credenciamento dos Laboratórios de Pesquisa, que após 10 anos de sua instalação passaram pela primeira avaliação. Esta ação levou ao credenciamento de dois novos laboratórios e credenciamento de 5 laboratórios. Conduzimos ainda uma ampla discussão que levou a proposta de reestruturação no organograma da Pesquisa com criação de novos serviços e núcleos, como o Núcleo de Serviços e Referências que almeja estruturar no ILMD/Fiocruz Amazônia potenciais laboratórios de referência nos termos exigidos pelo Ministério da Saúde. Ainda, lançamos um novo Edital PROEP (2023-2025) que contou com ampla escuta e diálogo entre os Pesquisadores para definição do formato e distribuição de recursos institucionais.

Além disso, conseguimos na Direção junto à FAPEAM recursos para provimento de bolsas para jovens Doutores e pesquisadores sêniores para a Pesquisa e Ensino e para o lançamento do Edital INOVAÇÃO AMAZÔNIA, este último contou também com recursos da Presidência da Fiocruz e trouxe aproximadamente 4 milhões de reais ao ILMD/Fiocruz Amazônia.

Um dos compromissos durante esta gestão que fiz parte (2021-2023) foi de propiciar melhorias na infraestrutura da instituição, em especial da Pesquisa. Neste sentido, para mitigar a limitação de espaço para expansão, algumas ações foram iniciadas para melhor distribuição dos espaços como redistribuição de setores, pequenas reformas e

reformulações de salas e espaços. Além disso, iniciou-se a aquisição de unidades modulares para serem alocadas em terreno contíguo à unidade para a instalação de laboratórios de pesquisa. Esta última melhoria ainda está em fase final de contratação para instalação do segundo pavimento e espera-se que em 2024 as estruturas estejam prontas para uso. Em paralelo a estas melhorias, o projeto executivo da nova sede está sendo finalizado e como Vice-Diretora de Pesquisa e Inovação acompanhei de perto todas as etapas para que nossa sede refletisse o anseio da nossa comunidade.

Em resumo, sintetizo que durante os quase 10 anos na Fiocruz Amazônia tive uma trajetória bastante rica, pois pude atuar em diferentes funções e deste modo conhecer a importância e complementaridade de todos os serviços e setores para que a nossa unidade realize sua missão.

Finalizo este memorial revisitando o último memorial que havia escrito, aquele para concorrer à vaga na Fiocruz Amazônia no Concurso de 2014, o qual finalizei com seguinte sentença: *“Encerro minhas memórias ressaltando que caso venha a ocorrer a aprovação neste Concurso, asseguro que minha entrada será marcada pela dedicação, integridade, ética e alegria. Firmarei um compromisso com esta Instituição me dedicando ao ensino e à pesquisa, sem deixar de lado a responsabilidade administrativa, sempre de maneira interdisciplinar.”* Com esta memória reafirmo meu comprometimento desde a minha admissão e resalto aqui meu compromisso, se eleita, de manter o diálogo aberto e praticar a escuta de toda a comunidade, pois entendo que para termos um **Fiocruz forte na Amazônia**, devemos contar com toda a nossa comunidade do ILMD/Fiocruz Amazônia.

Manaus, 25 de outubro de 2023.



Stefanie Costa Pinto Lopes